

Gravidez Precoce e Aborto

Conversa sobre e textos



Queridos amigos, como vão vocês? Que Deus ilumine a todos.

Em relação ao tema da semana, acho muito pesado para o ciclo que eu dou aula. O meu ciclo é de 07 a 11 anos.

Muita luz para todos.

Beijos e abraços.

Mariângela

Olá Turma,

Com todo respeito, eu discordo da opinião da colega Mariângela de que é cedo para tratar de assunto como aborto na faixa etária 07/11 anos. Veja bem, há várias maneiras de abordar esse assunto, sem deixar o tema pesado. Uma delas é a seguinte; Coloque aos evangelizando tudo aquilo que é criação de Deus, diga a eles, que um bebê na barriga da mãe, também é criação de Deus, e, uma mãe quando tem uma criancinha na barriga, deve cuidá-la com muito amor e carinho para que a criança tenha a oportunidade de nascer e cumprir a sua tarefa na terra. Diga ainda, que há mães, que ficam esperando o bebê, mas que por razões que não podemos julgar, não podem criar essa criança e que nós, na qualidade de espíritas, temos que orar para que a criança nasça com saúde. Nesse caso, aborde o tema orfanato, dizendo que muitas vezes, por falta de condição, a criança vai para um abrigo e que são adotadas por outros pais. Diga que essa atitude (sem fazermos julgamento criterioso a esse respeito) é melhor do que não deixar a criança nascer (omite o termo morrer ou matar) para não ficar pesado. Enfim, como espíritas, temos uma missão muito bonita em passar os ensinamentos das leis morais a todos que nos são confiados. As crianças são uma sementinha, que vamos incutindo idéias positivas em suas cabezinhas para que elas cresçam tendo pelo menos um discernimento positivo acerca da defesa da questão do aborto. Ensine-as que aborto não é bom, por enquanto, não aprofunde muito, com o tempo, elas vão compreender melhor.

Abraços

Bhethy- Curitiba

Olá amigos!!

Enquanto educadores, precisamos procurar orientar não apenas as meninas, mas também os rapazes.

Como a gravidez precoce, o aborto, não são de responsabilidade exclusiva das mulheres, resolvi enviar mais um texto para ajudar em nossa reflexão.

Vamos lembrar que segundo os Espíritos, a paternidade que envolve ambos os sexos, pode ser considerada uma missão.

abraços, Karina.

http://www.mulheres-ps20.ipp.pt/Gravidez_Adolescencia.htm

Excertos do Seminário "Luas e Marés", sobre gravidez e maternidade na adolescência que decorreu na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa

Intervenientes: Fátima Palma, médica da consulta de adolescentes; Evert Ketting, sociólogo

Gravidez na Adolescência

Desde tempos imemoriais que a sociedade considera a gravidez como um problema no feminino, um problema da mulher. A portadora da capacidade de gestação de uma nova vida é também a portadora da aprovação ou reprovação social de que a sua circunstância particular e individual se revista.

A própria terminologia escolhida para referir o facto é indiciadora da aprovação ou reprovação que vai junto. Se "vai ter um menino", é alvo de cumprimentos e regozijo – tudo se passa bem – a sociedade reconhece (e agradece). Se "está grávida", faz provavelmente parte de uma estatística, de um programa, de um estudo, está de visita ao médico, ou é alvo da cobiça do mercado de oferta ao consumo.

Se "está de barriga", está claramente em maus lençóis. Quer esteja a ser objecto de chiste, de censura, de admoestação ou de pura coscuvilhice e de diz-que-diz, está fora do estado de graça da (re)produção com aval burguês.

Nestes tempos de "sociedade de informação" em que, supostamente, os nossos jovens adultos estão preparados com uma educação sexual que, na verdade, não se sabe bem de onde venha, para além das deduções e inferências retiradas das máquinas publicitárias e dos mass media, com especial relevo para telenovelas, canais e programas mais ou menos eróticos, publicitação mais ou menos explícita de linhas eróticas e ausência ou demissão frequentes de referentes próximos e valores familiares aberta e claramente dialogados.

Responsabilizar os adolescentes por um estilo de vida demasiado "solto"

Responsabilizar Os Homens

Terça-feira, 21 de Novembro de 2000

A sociedade tem assumido que a gravidez é um problema feminino, o que leva a que os homens sejam muitas vezes encarados como os "maus da fita".

A educação sexual e informação contraceptiva são direccionadas sobretudo para as raparigas, ficando os rapazes à margem dos problemas que envolvem gravidez e sexualidade.

Foi esta uma das questões levantadas ontem por Fátima Palma da Consulta de Adolescentes da Maternidade Alfredo da Costa, no seminário sobre gravidez e maternidade na adolescência "Luas e Marés", que decorreu em Lisboa.

A especialista defendeu que uma das soluções poderá ser a criação de instituições e serviços de saúde próprios para homens e orientados por homens. Estruturas centradas no papel masculino são, segundo Fátima Palma, fundamentais para criar uma atitude positiva e responsável no comportamento sexual dos rapazes.

Também o sociólogo holandês Evert Ketting considera que para combater a "irresponsabilidade do comportamento sexual" nos rapazes "é necessário

compreender a sexualidade masculina na época moderna".

Ketting afirma que "os rapazes são postos à parte no que respeita à informação, educação, orientação e serviços de aconselhamento no campo da sexualidade". As Clínicas de Planeamento Familiar muito contribuem para a desresponsabilização dos jovens homens, pois tornaram-se instituições eminentemente femininas.

A pílula reforça igualmente esta ideia, porque proporciona às mulheres a possibilidade de se protegerem, independentemente do seu parceiro, referiu.

Os rapazes acabam por confiar muito no comportamento preventivo das suas parceiras sexuais. Segundo um projecto de investigação holandês, na primeira relação sexual apenas 53 por cento dos rapazes utilizaram preservativo e, nestes casos, 40 por cento das jovens estavam a tomar a pílula.

Um problema que é preciso combater através da obrigatoriedade de educação sexual nas escolas, a formação de professores em sexualidade masculina, o desenvolvimento de informação especialmente destinada aos rapazes e a criação de centros de informação específicos para o sexo masculino, concluiu o sociólogo.

Prezada irmã!

Concordo plenamente. A conscientização tem que ser plena. Somos todos responsáveis diante da Justiça de Deus.

Muita Paz!
Fernando

1) Por que encontramos tantos jovens tornando-se pais ou mães tão cedo?

Devido a irresponsabilidade dos próprios jovens, que sempre acreditam que essas "coisas" só acontecem com os outros. Devido tbm a falta de orientação e utilização de métodos contraceptivos.

2) Que orientações devemos transmitir aos evangelizando sobre a paternidade...

a) quanto a responsabilidade a assumir

Devemos mostrar que um filho é responsabilidade durante toda a vida, é um ser que devemos sempre proteger, e que a nossa vida que era apenas nós, deixa de ser nossa para ser de nossos filhos.

b) para os que se tornarão pais ou mães.

Que agora eles tem uma missão: a de educar essa criança, procurando encaminha-la no caminho do bem, que Deus confiou essa criança porque ele sabe que eles tem condições de fazer o melhor para a educação e crescimento espiritual deste novo ser.

3) Como abordar o tema aborto com nossos evangelizando?

Eu acredito que o melhor é falar dos casos que nos acontecem e que muitas vezes presenciamos, ou por meio da televisão ou mesmo no nosso convívio. Quem nunca ouviu um caso de aborto? Falar das histórias mal sucedidas, onde a mãe sofre as consequências físicas, falar do que irá acontecer no plano espiritual.

4) Quais as consequências do aborto segundo a visão espírita?

É prejudicial tanto para o espírito que iria encarnar, pois perde (temporariamente) a oportunidade de resgatar alguns débitos através da reencarnação, e é prejudicial para a mãe que comete um crime, tirando a vida de um ser do qual ela tinha a missão de amar e educar. E se tiver uma terceira pessoa que talvez tenha praticado o ato de abortar (um médico) ele também será co-responsável pelo crime. O aborto só é um atraso no nosso avanço espiritual, devemos sempre encarar nossas missões com responsabilidade e muita fé.

5) Como se posicionar perante o jovem que diz que pretende realizar o aborto, pedindo segredo sobre sua decisão?

Mostrar-lhe as consequências do aborto, não só espiritual, mas principalmente físicas, lendo a conhece-lo casos que acontecem no nosso dia, onde a mãe após praticar o aborto, sofre hemorragia e também morre, ou fica com sequelas. Acredito que falar muito das consequências espirituais não dá muito certo, pois quem pensa em aborto, provavelmente não é espírita, e muito menos acredita nestas "coisas". (como eles mesmos dizem).

PS:- Gostaria apenas de falar, que no sabado do dias das mães, eu estava assistindo aquele programa do Raul Gil, onde os calouros cantam, e me deparei como uma cena surpreendente.

Era uma menina linda, morena, olhos meio puxados, uma doçura. E que voz, ela cantava ~~fofoca~~ Forró Lenha, quando surge a sua mãe, uma pessoa admiravel, mas branca(de cor mesmo). Após a apresentação da menina, o Raul Gil, contou a estoria desta moça. Que tinha sido adotada por aquela senhora branca, quando achou-a enrolada em um monte de panos. (Se tratava de um aborto de cinco meses, que quando ela pegou o embrulho nas mãos, a menina gemeu. Sendo levada a um hospital onde ficou internada, mas sobreviveu e se transformou em uma menina amável, doce e que me emociou muito com sua estoria.)

acho que casos como este devem ser passados, talvez façam as pessoas refletirem.

Beijos, sucesso.

Elaine.

Evangelizo o 3º Ciclo da Infância.

Espero em Deus que tudo esteja bem com todos os participantes da sala.

1) Por que encontramos tantos jovens tornando-se pais ou mães tão cedo?

- Primeiro porque estão fazendo sexo cada vez mais cedo e segundo por falta de informação sobre métodos contraceptivos.

2) Que orientações devemos transmitir aos evangelizando sobre a paternidade...

a) quanto a responsabilidade a assumir.

- O senso de responsabilidade deve ser trabalhado no adolescente em relação a tudo, em relação a si mesmo, à família, à comunidade, assim fica mais fácil falar sobre ser responsável na maternidade ou paternidade.

b) para os que se tornarão pais ou mães.

- Fazer os futuros papais e mamães entenderem que o novo bebê é um espírito que depende deles para evoluir também, procurando fazer com que não vejam só o lado do problemas que enfrentarão, como o lado positivo, como as alegrias que virão com ele, o amor que despertar etc.

3) Como abordar o tema aborto com nossos evangelizando?

- De maneira bem tranquila. Trazer um exemplo concreto e daí mostrar os problemas físicos decorrente dele e a visão espírita do exemplo, com suas prováveis consequências para o encarnante e o encarnado.

4) Quais as consequências do aborto segundo a visão espírita?

- Sempre um endividamento em relação a encarnado e encarnante.

5) Como se posicionar perante o jovem que diz que pretende realizar o aborto, pedindo segredo sobre sua decisão?

- Até onde devemos ser leais sem nos comprometer também? Creio que se deve tentar demover o jovem de todas as maneiras, pois se confiou em nós é porque realmente levará em conta o que temos a dizer.

Caso contrário, acho que não se deve guardar segredo, para poder evitar um mal maior (o aborto). No futuro, com a experiência, o jovem poderá até nos agradecer por ter evitado que ele se comprometesse gravemente com a Lei de Deus.

6) Outras perguntas, idéias, experiências pessoais, sugestões de textos ou comentários sobre o tema podem ser enviados a sala para enriquecer nossa conversa.

Espero ter contribuído com o tema.

Abraços a todos com carinho!!

Ana Almeida

Sobre o tema desta semana encontrei alguns trechos do livro praça da

amizade bem interessantes que podem nos auxiliar a meditar relativamente ao tema.
Um grande abraço a todos.
Muita paz.

Maternidade e Aborto

Mulheres, filhas de Deus,
São todas irmãs da gente;
No entanto, ao fazer-se mãe,
A mulher é diferente.
(Gil amora, do livro Praça da Amizade)

Aqueles que estão nascendo ou que vão nascer são nossos próprios irmãos, porque todos somos parcelas da Humanidade, a Família de Deus.
(Maria Máximo, do livro Praça da Amizade)

Filho que nasça no mundo
Será sempre, onde vier,
Uma esperança de Deus,
No coração da mulher.
(Marcelo Gama, do livro Praça da Amizade)

Um filho, por mais trabalho que reclame, é sempre uma bênção da vida.
(Espírito Anália Franco, do livro Praça da Amizade.)

Envolto em luz doce e branda,
O berço é um recanto em flor,
Guardando alguém que o céu manda
Para a oficina do amor.
(Auta de Souza, do livro Praça da Amizade)

O aborto, em muitos casos, está na raiz de grande número das moléstias de etiologia obscura que arrasam o corpo feminino.
(Espírito André Luiz, do livro Praça da Amizade.)

Mãe de filho que se aflora
No máximo desconforto,
Humilha-te, sofre e chora,
Mas não pratiques o aborto.
(Mariana Luz, do livro Praça da Amizade)

É possível hajas praticado o aborto sem conhecer-lhe as conseqüências.
Se acordastes para a responsabilidade, quanto a isso esforça-te para transformar o próprio arrependimento em socorro às crianças infelizes
(Antônio Xavier e Oliveira, do livro Praça da Amizade)

Em verdade dura e clara,
Sob lógica segura,
Aborto é um tapa na cara
Do filho que te procura.
(Leandro Gomes de Barros, do livro Praça da Amizade)

Se Deus te concedes um filho é porque em tua capacidade de amá-la e protegê-lo.
(Clélia Rocha, do livro Praça da Amizade)

Se no aborto te endividas
Usa pílula e zelos,
Deixa as crianças queridas
Para as mães que saibam te-las.
(Jair Presente, do livro Praça da Amizade)

Como deixar um filho sem benefício da corrigenda, se te esmeras tanto em educar as plantas do teu jardim?
(Batuíra, do livro Praça da Amizade)

Escuta, irmã... Se recusas

O amor dos filhinhos teus,
Usa as pílula confusas
E segue a vida com Deus
(Augusto César, do livro Praça da Amizade)

A família, seja ela qual for, é um instituto de aprimoramento espiritual.
(Felipe Purita, do livro Praça da Amizade)

Mãe, exulta de alegria
Teu filhinho nascituro
É benção que o céu te envia
Para guardar-te o futuro.
(Oscar Batista, do livro Praça da Amizade)

Não há diferença entre arrancar a vida de uma criança na rua ou
arrancá-la no ventre materno.
(Espírito de Amália Ferreira, do livro Praça da Amizade.)

Mãe no aborto obrigatório,
Não digas que a vida é má.
Não chores. Deus não te esquece.
Teu filhinho voltará.
(Meimei, do livro Praça da Amizade)

O aborto calculado, bastas vezes, é a entrada infeliz da mulher nas
tramas da obsessão.
(Hilário Silva, do livro Praça da Amizade)

Mãe que asseguras o lar
Com tuas benfazejas,
O céu te aponta, cantando:
- Sê feliz!... Bendita sejas!...
(Múcio Teixeira, do livro Praça da Amizade)

Se perdeste esse ou aquele filhinho no aborto involuntário, não te
incrimines, nem te lastimes. Muitos espíritos, por força de
circunstância criadas por eles mesmos, chegam até a limiar da
reencarnação, necessitando voltar à Espiritualidade a fim de se
preparem com mais segurança para usufruírem, com êxito, a concessão de
nova existência no mundo.
(Meimei, do livro Praça da Amizade)

Não menospreze o ensejo de criar uma epopéia de amor em torno de teu
nome. A dor é uma luz no apoio da evolução.
Não te afirmes incapaz, nem te digas inútil, auxilie como puderes.
(Extraído do livro Praça da Amizade)

Boa tarde amigos,

Gostaria de colaborar c/ um texto que li no site momento.com.br.

Para reflexão, existem outros com tema aborto.

Um forte abraço,

Rosana/SP

DIÁRIO DE UMA CRIANÇA QUE NÃO NASCEU

05 de outubro.
Hoje teve início a minha vida. Papai e mamãe não sabem. Eu sou menor que um alfinete, contudo, sou um ser

individual.
Todas as minhas características físicas e psíquicas já estão determinadas. Terei os olhos de papai e os cabelos castanhos e ondulados da mamãe. E isso também é certo: eu sou uma menina.
19 de outubro.
Hoje começa a abertura de minha boca. Dentro de um ano poderei sorrir quando meus pais se inclinarem sobre meu berço.
A minha primeira palavra será _mamãe_. Seria verdadeiramente ridículo afirmar que eu sou somente uma parte de minha mãe. Isso não é verdade, pois sou um ser individual.
25 de outubro.
O meu coração começou a bater. Ele continuará sua função sem parar jamais, sem descanso, até o fim dessa minha existência. De fato, é isso uma grande dádiva de Deus.
02 de novembro.
Os meus braços e as minhas perninhas começaram a crescer até ficarem perfeitas para o trabalho; isto requererá algum tempo, mesmo depois de meu nascimento. Assim que for possível, enroscarei meus bracinhos no pescoço da mamãe e lhe direi o quanto eu a amo.
20 de novembro.
Hoje, pela primeira vez, minha mãe percebeu, pelo seu coração, que me traz em seu seio. Acho que ela teve uma grande alegria.
28 de novembro.
Todos os meus órgãos estão completamente formados. Eu sou muito grande.
02 de dezembro.
Logo mais poderei ver, porém, meus olhos ainda estão costurados com um fio.
Luz, cor, flores... como deve ser magnífico! Sobretudo, enche-me de alegria o pensamento de que deverei ver minha mãe... Oh! Se não tivesse que esperar tanto tempo! Faltam ainda mais de seis meses.
12 de dezembro.
Crescem-me os cabelos e as sobrancelhas. Já imagino como minha mãe ficará contente com a sua filhinha!
24 de dezembro.
O meu coraçãozinho está pronto. Deve haver crianças que nascem com o coração defeituoso. Neste caso, precisam sujeitar-se a delicada cirurgia para corrigir o defeito. Graças a Deus o meu coração não tem nenhuma anomalia, e serei uma menina cheia de vida e forças. Todos ficarão alegres com meu nascimento.
28 de dezembro.
Hoje minha mãe amanheceu diferente, está um pouco angustiada. Mas uma coisa é certa: nós vamos sair para um passeio.
Creio que ela quer se distrair um pouco, talvez comprar roupinhas para mim. É isso mesmo, estamos saindo para algum lugar.
Ih! Acho que estamos entrando em uma clínica. Deve ser para checar se a minha saúde vai bem. Que ótimo!
Quando eu sair daqui, direi à minha mamãe o quanto lhe sou grata.
O médico está chegando...
Mas... esses instrumentos não são para um exame... Não mamãe! Não deixe ele se aproximar!
Ai, que horror! Esta é uma clínica de aborto! Socorro! Deixem-me nascer!
... Ninguém escuta meus gritos!
E meus sonhos de felicidade...
Minha vontade de ver a luz, as flores, as cores...
Tudo acabado...
Sim... Hoje... Hoje minha mãe me assassinou...

A história é dramática e triste, mas, infelizmente, se repete diariamente nas clínicas de aborto do nosso país ou em casas de pessoas que se alimentam com o dinheiro ganho com o sangue de vítimas indefesas.
Hoje já não se pode mais alegar que o feto não é um ser individual, distinto da mãe, pois a ciência afirma o contrário todos os dias.
Assim, tanto quem pratica o aborto quanto quem o consente, deverá responder perante as Leis Divinas sobre esse crime.
Pensemos nisso!

(Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em artigo de H. Schwab, Nur Ein Hinderland ist ein Vaterland, Ed, Herder, 1956, publicado na revista Seleções do Reader's Digest.)

Eu utilizo muito estudo de casos na evangelização. Para as crianças, faço como se fosse um personagem, para os maiores, trago casos para discussão adaptando a linguagem ou inventando uma situação comum nos dias de hoje.

Trazer discussão de situações cotidianas, revistas e noticiais sobre o tema, pode ser uma sugestão para discutir a gravidez, o aborto e ver o que eles pensam do assunto.

beijos, Karina.

